UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

LEANDRO RODRIGUES GOLIZIA

ASSIMILAÇÃO DO MACHISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

SÃO PAULO

2023

LEANDRO RODRIGUES GOLIZIA

ASSIMILAÇÃO DO MACHISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Projeto desenvolvido para a disciplina Reportagens Especiais, do curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi, como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Silvestre Cardoso

SÃO PAULO

2023

Resumo

Este artigo científico tem como objetivo, explicar como hábitos simples do cotidiano infantil resultam numa criação machista de forma indireta. Abordando o recorte da Primeira Infância, será mostrado como a relação direta e indireta entre pais e filhos moldam uma perspectiva de mundo difícil de ser alterada, por ser construída no momento onde as crianças começam a criar as sinapses e suas próprias ideias. Esta relação e construção de ideia, acaba refletindo na rotina básica da criança, como as brincadeiras e interações com os colegas.

Além da criação, os brinquedos que fazem parte das brincadeiras, seguem um padrão também visto nos contos de fada, que muitas vezes são base para tais gincanas. Este mundo machista que entorna a criança, acaba por moldar o preconceito e a misoginia que vimos hoje em dia, criando o pensamento de que o homem é superior à mulher em todos os aspectos sociais.

Palavras-chave: machismo; infância; contos de fada; brinquedos; pais; gênero.

Abstract

This scientific article aims to explain, how simple habits of children's daily life results in a sexist upbringing indirectly. Addressing the record of the Early Childhood, it will be shown how a direct and an indirect relationship between parents and their children shapes an world perspective that is difficult to change, because it is built in the moment where children starts to create synapses and their own ideas. This relationship and construction of ideas, ends up reflecting on the child's basic routine, such as play and Interaction with peers.

In addition to creation, the toys that are part of the games, follow a pattern also seen in fairy tales, which are often the basis of the scavengers hunts. This macho world that surround the child, ends up shaping the prejudice and misogyny we see today, creating the thought that men are superior to woman in all social aspects.

Keywords: male chauvinism; childhood; fairy tales; toys; parents; gender

Sumário

Introdução.....	05
1.Primeira Infância: O começo da Percepção de mundo.....	06
1.1 A Primeira fase da primeira infância.....	06
1.2 A Segunda fase da primeira infância.....	07
2. A Criação na Primeira Infância: O Machismo Enraizado Desde Cedo.....	08
3. A Influência dos Brinquedos Infantis na Percepção de Mundo.....	10
4. Contos de Fada e suas Influências.....	12
Considerações Finais.....	13
Referências Bibliográficas.....	14

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar como os pensamentos machistas são ensinados às crianças de maneira indireta e quase que imperceptível no cotidiano das famílias. O período de estudo será a primeira infância, etapa da vida onde as crianças estão mais suscetíveis a receber informações do exterior, sem discernimento do que é bom ou ruim.

Segundo o Núcleo Ciência Pela Infância, a Primeira Infância é o período que corresponde dos 0 aos 6 anos de idade, é dividida em duas fases devido a autonomia que a criança tem para obter respostas para suas perguntas.

A primeira fase se dá dos 0 aos 2 anos, onde também é considerada a fase intrauterina, onde o feto começa a criar seu sistema nervoso primitivo e já assimila sons e interage com o ambiente exterior. Após o nascimento, a criança já está em pleno desenvolvimento de seu sistema nervoso e começa a assimilar ideias através de laços familiares e observação do mundo.

A segunda fase corresponde ao período dos 3 aos 6 anos, onde a criança tem mais autonomia para buscar as respostas e começa a ter consciência de regras e relações, terminando de moldar sua percepção de mundo.

Em ambas as fases, o indivíduo está totalmente suscetível a mudanças de visão de realidade e padrões de comportamento, e tudo à sua volta influencia em suas decisões. Este trabalho analisará três principais vertentes que toda criança vivencia: A criação dos pais, os brinquedos e brincadeiras e os contos de fada, situações consideradas banais e sem nenhum tipo de conteúdo machista, mas que moldam o padrão de comportamento desde muito cedo.

A forma como os pais criam uma criança e o relacionamento entre pai e mãe, é o principal espelho para o comportamento deste indivíduo, já que é a relação que ele vê desde cedo e a que mais presencia e cria laços. Toda o relacionamento dos pais com a criança e entre si influenciam o sistema nervoso a assimilar como um padrão, gerando em uma influencia para a vida toda.

Os brinquedos e brincadeiras, são as primeiras conexões extra-familiares que a criança presencia, e somados aos padrões que ela assimilou nos primeiros dois anos de sua vida, podem acarretar em considerar atitudes machistas como uma normalidade. Os brinquedos sempre são separados por gênero e tem uma discrepância muito grande em relação aos seus objetivos. Enquanto o das meninas é voltado para tarefas domésticas, os dos meninos é voltado ao reforço da masculinidade, tendo heróis e carros como seus principais itens. Além de lapidarem os conceitos machistas que a criança já assimilou, os brinquedos podem interferir nas relações entre as próprias crianças, onde

meninos e meninas enxergam um padrão de como ser e o que querem ser quando crescerem.

Os contos de fada reforçam a ideia de que a mulher sempre deve ser salva pelo homem, e como as histórias têm o objetivo de influenciar o comportamento das crianças de forma indireta, sempre com lições de moral no final, acabam potencializando o que já estava no subconsciente infantil.

Estas principais vertentes somadas e aplicadas na fase mais suscetível de uma criança, resultam no ensinamento indireto de comportamentos machistas e compreensão de mundo que são levados para a vida inteira.

1. Primeira Infância: O começo da percepção de mundo

1.1 A Primeira fase da primeira infância

A fase dos 0 aos 6 anos de vida de uma criança é chamada de Primeira Infância, porém, os especialistas em neurociência infantil, separaram em duas partes, devido à diferença de onde vem os estímulos para a formação de compreensão de mundo da criança.

A Primeira fase da Primeira Infância corresponde dos 0 aos 3 anos. O início desta fase se dá já no útero, onde o feto consegue ouvir e interagir com o ambiente externo à barriga da mãe já na 25ª semana de gestação. Neste período, o bebê recebe interações, como lações afetivos, e já consegue construir memórias. Todo um ambiente de afeto e respeito começa a ser entendido pelo indivíduo, sem a percepção dos adultos, que creem que o cérebro só recebe tais estímulos após o nascimento. Estes estímulos são recebidos através dos hormônios que traduzem as emoções da mãe.

Estudos apontam que, como as células estão em ritmo acelerado de replicação para a formação de órgãos, imagina-se que o sistema nervoso primitivo possa ser moldado de acordo com as sensações que o feto experimentava na vida intrauterina, como se as emoções vividas pela mãe imprimissem nessas células características que o futuro bebê carregará por toda a vida.

Após o nascimento, os estímulos externos influenciam na absorção do ambiente, é neste período que experiências positivas ou negativas começam a influenciar a visão de mundo do indivíduo.

Segundo o Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância,

“Crianças que crescem em ambientes desfavoráveis, expostas à negligência, abuso ou maus-tratos, por exemplo, possuem quantidades mais elevadas de cortisol. Estudos demonstram o efeito do estresse nocivo no cérebro em desenvolvimento, podendo alterar a formação de circuitos neurais, comprometer o desenvolvimento de estruturas como o hipocampo (região cerebral essencial para a aprendizagem e memória) e retardar o desenvolvimento neuropsicomotor.” (O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância Sobre a Aprendizagem, Estudo I, p 6)

Nos primeiros dois anos de vida, a estimativa é de que sejam formadas, em média, de 600 a 800 sinapses por segundo. As sinapses são as comunicações entre dois ou mais neurônios, e são elas que fazem com que o sistema nervoso seja capaz de processar, interpretar e modificar as informações que recebe. Além de fazerem o sistema nervoso funcionar basicamente, são as sinapses que devolvem a informação recebida de uma área do sistema nervoso central para outra ou para outros órgãos, permitindo a resposta aos estímulos recebidos.

1.2 A Segunda Fase da Primeira Infância

A segunda fase da Primeira Infância é o período dos 4 aos 6 anos de idade, e é onde a criança tem mais autonomia para buscar a informação por si, é a fase das perguntas e da curiosidade. Mesmo querendo buscar o conhecimento, é

neste período que a criança recebe estímulos externos mais rebuscados de forma indireta, como a consciência de regras, por exemplo. Com estes estímulos sendo recebidos a todo instante, a criança começa a moldar seu comportamento do resto da vida, pois seu cérebro ainda não tem discernimento do que é bom ou ruim, então qualquer estímulo será recebido.

O comportamento da criança começa a ser moldado nesta fase porque qualquer brincadeira ou interação com outra pessoa, induzem a formação das conexões neurais, esculpindo o psicossocial por meio do estreitamento de laços com familiares e amigos. Todos os laços e brincadeiras envolvem consciência de regra, ou seja, o comportamento dos pais e o modo que a criança enxerga o mundo e a rotina que vive, é recebido como uma regra padrão de vida, impactando no que ela vai achar correto ser seguido.

2. A Criação na Primeira Infância: O Machismo Enraizado Desde Cedo

A primeira Infância é o período onde a criança aprende de forma indireta a sua percepção de mundo, moldando suas regras de como interagir com outras pessoas e regras de como se relacionar, e a criação dada pelos pais é o principal pilar para estas conexões. Hoje em dia temos pessoas com atitudes sexistas, mesmo isso não sendo ensinado diretamente dentro de casa, mas está enraizado nas pequenas coisas do dia a dia.

Desde antes de nascer, as lojas de artigos infantis separam seus departamentos por gênero e seus itens por cor, seguindo a regra antiga: menino usa azul e menina usa rosa, e a primeira pergunta que os pais escutam quando vão fazer seu enxoval é “É para menino ou para menina?”. Esta separação segue por toda a infância, e mesmo parecendo inofensiva, cria um padrão na cabeça da criança, que está suscetível a qualquer estímulo recebido, seja ele bom ou ruim. Como afirma Cisne e Brettas:

“A construção do que devemos ser como homens ou mulheres inicia-se anteriormente ao nosso

nascimento. Isso se processa desde as mais simples definições do que é masculino ou feminino. A cor do enxoval e os brinquedos do quarto do bebê, escolhidos segundo o sexo, vêm acompanhados da definição das qualidades sociais e posturas que cada um(a) deve corresponder para ser bem aceito(a) socialmente e ser caracterizado(a) como 'normal'." (2009, p 65)

A criação recebida em casa vai além de questões consideradas banais como separação de cor pelo gênero, mas até a relação entre os pais são um espelho para o molde de padrões de relacionamento para a criança, por ser a que ela mais acompanha e viu mais cedo. Se os pais seguem o molde considerado tradicional, onde o homem provê os recursos da casa, enquanto a mulher cuida das tarefas domésticas, a criança enxerga aquilo como algo a ser seguido. Uma pesquisa da Plan Brasil, uma ONG que defende os direitos de crianças e adolescentes, divulgou uma pesquisa em 2015, realizada com meninos e meninas de 6 a 14 anos em todas as regiões do Brasil sobre a disparidade na distribuição das tarefas domésticas. Enquanto 81,4% das meninas arrumam sua própria cama, apenas 11,6% dos meninos realizam esta tarefa. Entre as meninas, 76,8% lavam a louça e 65,6% limpam a casa. Já entre os meninos, 12,5% lavam a louça e 11,4% limpam a casa. Outra tarefa predominantemente destinada às meninas é a de cuidar dos seus irmãos: 34,6% executam esta função, enquanto apenas 10% dos meninos a exercem. Esta diferença de funções não é ensinada diretamente, é apenas um espelho do que eles recebem pela relação entre os pais e outros meios midiáticos.

No século da era digital, onde as mulheres ganharam cada vez mais voz nas lutas contra o machismo e o preconceito, alcançando cargos que antes não eram nem imagináveis, como ainda podemos ter uma geração que está crescendo em um modelo machista?

Os estímulos recebidos pelas crianças são os mesmos, independente do gênero. A menina não irá ter uma percepção de mundo diferente da do menino apenas por entender as lutas da mãe, se a criação é a mesma, os ensinamentos

recebidos indiretamente também são os mesmos, ou seja, as mães são tão responsáveis quanto os pais neste molde de criação de regras em relacionamentos.

Segundo Simone de Beauvoir, filósofa existencialista francesa que tinha como pilar de pensamento, a colocação da mulher na sociedade e considerada a precursora do feminismo, “O opressor não seria tão forte de não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos” BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo Vol 2: A Experiência Viva, Difusão Europeia do Livro, 1967. Com esta frase, é possível entender que dentre as mulheres, há aquelas que contribuem involuntariamente com o machismo, principalmente durante a infância.

3. A Influência dos Brinquedos Infantis na Percepção de Mundo

Além do espelho que é a relação dos pais para as crianças, toda a interação com o mundo exterior molda sua visão de mundo. Até as brincadeiras servem para influenciar e criar padrões de vida nas crianças, e os brinquedos que elas utilizam ajudam a criar o pilar de pensamento considerado como uma regra.

É comum vermos um padrão de brinquedos de meninos e de meninas, separados não só por temas, como reforçando a ideia do padrão de cores vistos nas roupas e demais utensílios. Enquanto os brinquedos considerados masculinos são aqueles relacionados ao reforço da masculinidade, como heróis, carros, monstros fantasiosos considerados os inimigos a serem derrotados, e os únicos brinquedos considerados práticos para a vida adulta, ainda se relacionam com o reforço da masculinidade, sendo eles normalmente ferramentas para o conserto de carros e equipamentos para obras, trabalhos mais braçais, considerados trabalhos masculinos. Já os brinquedos classificados como femininos, são relacionados à trabalhos domésticos, como pias e máquinas de lavar de plástico, e bonecas de bebês para as meninas brincarem de mãe. Os poucos brinquedos femininos que fogem desta mística de “dona de casa”, são as bonecas temáticas, feitas para serem maquiadas e

representam ou trabalhos considerados femininos, ou princesas frágeis e fantasiosas que serão salvas pelo seu príncipe.

“Assim, os contos e histórias infantis, e até mesmo livros de história, costumam apresentar os homens como heróis, fortes guerreiros, príncipes corajosos (brancos e ricos). São eles que libertam e salvam as “frágeis” princesas [...]. Com isso, no máximo, as mulheres aparecem como “musas inspiradoras” de homens, estes sim, sujeitos de sua própria história.” (CISNE e BRETTAS, 2009, p 68)

Apesar de serem apenas brinquedos, como as crianças aprendem muito de forma indireta nesta fase da vida, as brincadeiras acabam influenciando no que elas querem ser quando crescerem. É comum que crianças sonhem com o que elas brincam, mas é o lugar de diversão delas, resultando em um sonho de querer fazer o que elas mais gostam para sempre. Estes brinquedos que retratam assuntos da vida adulta, como trabalhos braçais e tarefas domésticas, acabam resultando no que as crianças acreditam ser o melhor para o futuro.

O ato de colocar uma espécie de treinamento para as futuras mães através de brinquedos, também molda o julgamento dos homens, que não querem fazer as atividades consideradas femininas na infância. Quando os meninos veem as mães realizando tarefas domésticas, a visão de que aquilo é a normalidade vem também dos brinquedos, porque as crianças começam a assimilar as brincadeiras com a realidade.

As meninas também são influenciadas, não somente por começarem a ter o hábito de tarefas domésticas, mas também de idealizar os homens através das brincadeiras e brinquedos que eles possuem. O reforço à masculinidade também se torna um problema no momento em que o considerado “macho alfa”, o mais forte, que sempre lidera seu grupo e salva a princesa, começa a ser idealizado nos dois gêneros, a menina quer ser a garota frágil que necessita da ajuda do considerado mais forte, e o menino começa a crer que o homem ideal é aquele construído na força bruta, que nunca chega perto das

tarefas consideradas femininas, que estão sempre representadas nos brinquedos.

Para Lev Vygotsky, psicólogo russo pioneiro no desenvolvimento intelectual das crianças, “Toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária de qualquer tipo de brinquedo já contém regras que demonstram características de comportamento, mesmo que de maneira implícita.” Vygotsky 91984, p. 64).

4. Contos de Fada e suas Influências

As histórias dos contos de fada reforçam as ideias que a criança já tinha adquirida antes de ouvi-las, como as relações de seus pais e os brinquedos que acompanharam sua infância.

Os contos de fada, normalmente, são as primeiras histórias que a criança tem contato em sua vida e todos eles têm o propósito de passar uma lição de vida através de uma narrativa, ou seja, ensina algo à criança. Estes ensinamentos vão além das questões morais abordadas no final da trama, já que todo o enredo passa, indiretamente, um padrão a ser seguido. Para Bettelheim, um colunista austríaco que escrevia livros sobre educação e psicologia infantil, entre eles, o “A Psicanálise dos Contos de Fada.

“Os contos de fada funcionariam como uma grande ferramenta lúdica, já que, quando internalizados e expressos em suas fantasias, facilitam o processo infantil de apropriação do real assim como a compreensão das angústias e dos dilemas existenciais vividos pela criança.” (Bettelheim, 2012, p.8)

Os contos de fada auxiliam a criança a entender o mundo, a história molda a percepção da realidade em um momento da vida em que o indivíduo está mais suscetível à absorver informações.

As histórias dos contos de fada são tipicamente machistas no sentido de que analisando as fantasias de princesas, a narrativa é sempre a mesma, a frágil menina que tem problemas com a madrasta é salva pelo grande príncipe encantado, que é seu grande amor. Além de passar a ideia de que a mulher é o gênero mais fraco e de que depende do homem salvador, o grande vilão da história também é uma mulher, geralmente sua madrasta.

Esta narrativa de que a mulher tem ou é o problema e que a grande salvação de sua vida é a chegada de um homem, acaba refletindo também no imaginário da criança em suas brincadeiras. Tudo está ligado justamente por todos os ambientes e histórias que a criança presencia, têm a mesma narrativa, moldando uma visão de que aquele é o padrão a ser seguido. Bettelheim ainda cita que:

“A criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Essa compreensão de si mesma e a capacidade de lidar com seus conflitos interiores não se dão por meio de uma apreensão racional dos conteúdos de seu inconsciente, mas sim pela familiarização que ela vai adquirindo em seus “devaneios prolongados” – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da história em resposta às pressões inconscientes.” (Bettelheim, 2012, p.8)

Ou seja, a criança vai se familiarizando com seus conflitos interiores, à medida que os mesmos se apresentam para ela no estado racional, na realidade em que ela vive, fazendo com que a criança tome aquilo como verdade absoluta.

Considerações Finais

Ao longo da elaboração deste artigo e das pesquisas realizadas, é evidente que as crianças, principalmente durante a primeira infância, absorvem tudo aquilo que vivem, de forma direta ou indireta.

Além da convivência e ensinamentos dos pais, tudo aquilo que a roda é repleto de lições. Mesmo que pareçam práticas inofensivas, os contos de fada, os brinquedos e as brincadeiras da infância, são totalmente influenciáveis na construção de sua ideologia e visão de mundo, causando efeitos que podem durar pra toda a vida.

A ideia dos contos de fada é justamente transmitir uma mensagem de forma indireta, e isto não vale apenas para a lição de moral explicada em seus finais, mas o comportamento das personagens. Os conceitos machistas implícitos nas histórias, principalmente as mais clássicas – época onde não se debatia o machismo e tais comportamentos eram considerados normais – influenciam as crianças no momento mais suscetível ao erro.

Os brinquedos e brincadeiras, criados em uma época onde as meninas eram basicamente treinadas para serem mães, são normalizados até os dias de hoje, os conceitos são os mesmos de uma época que a realidade era do homem provedor do lar e a mãe uma mera cuidadora do que seu marido a dava. “Habilidades, qualidades, profissões, brinquedos ou espaços ditos de homem ou de mulher” (CISNE e BRETTAS, 2009, p 61). Nesse sentido, a sociedade impõe o que é considerado normal, refletindo nestas brincadeiras infantis.

Estas práticas simples e comuns para a maioria das crianças acabam formando homens e mulheres com ideologias machistas, mesmo sem as terem aprendido diretamente em nenhum lugar, tornando evidente o fato de que as ideias recebidas indiretamente e quase que de forma imperceptível no cotidiano, levem estas pessoas a terem tais atitudes.

Referências

Núcleo Ciência Pela Infância <https://ncpi.org.br/primeira-infancia/>

Primeira Infância: O que é e Quais são os Impactos na Vida Adulta
<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-respostas-o-que-voce-precisa-saber-sobre-primeira-infancia/>

Primeira Infância: A Fase Mais Importante do Desenvolvimento Infantil
<https://www.colegiovlorenca.com.br/blog/primeira-infancia-a-fase-mais-importante-do-desenvolvimento-infantil/>

A distorção dos contos de fadas na contemporaneidade e suas implicações no desenvolvimento da subjetividade
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000200002

Machismo Infantil existe, e precisa ser discutido – ICIJ
<https://institutoinfantojuvenil.com.br/machismo-infantil-existe-e-precisa-ser-discutido/>

Bebês reagem a estímulos na gestação – Clínica Genesis
<https://www.clinicagenesis.com.br/bebes-reagem-a-estimulos-na-gestacao/>

Desenvolvimento cerebral na Primeira Infância, saúde e bem estar – Instituto PENSI

<https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/desenvolvimento-cerebral-na-primeira-infancia-saude-e-bem-estar/?amp=1>

Transmissão Sináptica – Projetando Neurociência

<https://projetandoneurociencia.org/project/transmissao-sinaptica/#:~:text=Qual%20a%20sua%20importância%3F,para%20um%20ou%20mais%20neurônios>

Divisão Sexual dos Brinquedos Infantis: Uma reprodução da Ideologia Patriarcal – Antônia Camila de Oliveira Nascimento

http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_32_SL_2_Nascimento_WEB.pdf

O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem – Núcleo Ciência Pela Infância

https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf

A Psicanálise dos Contos de Fadas – Bruno Bettelheim

O Segundo Sexo – Simone de Beauvoir